

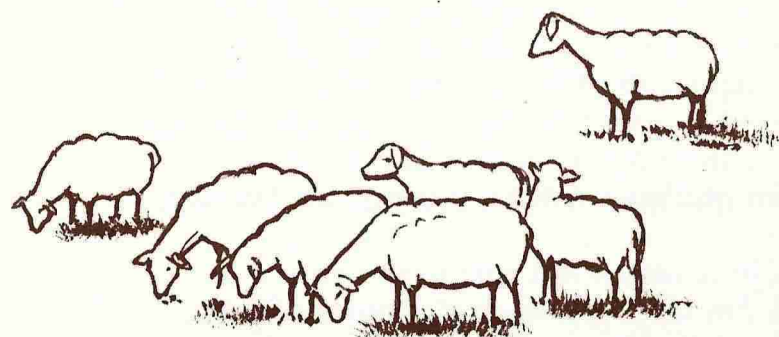
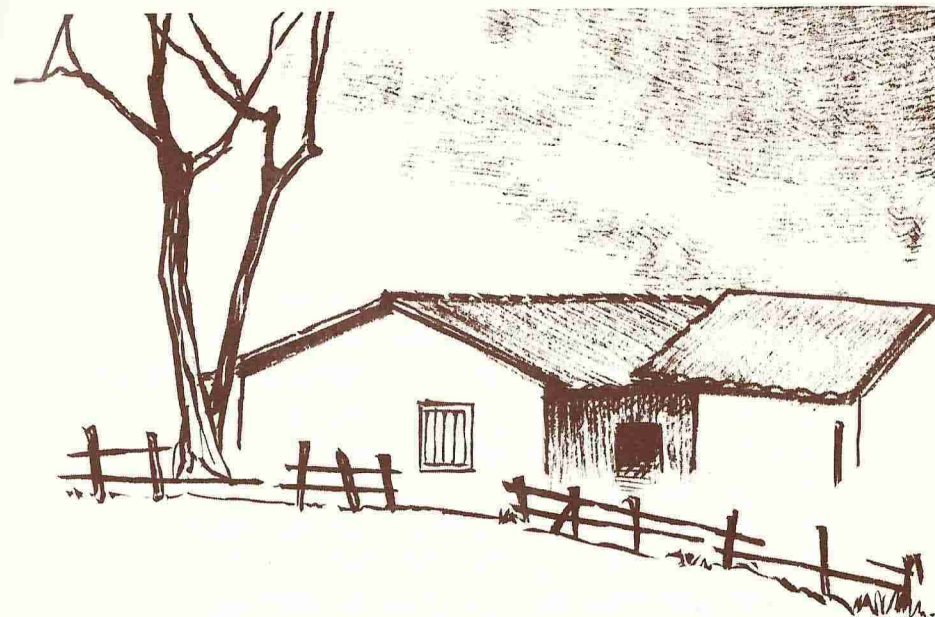
17

## A CAMINHO DO ALTO

*Escuta, alma querida,  
Quando a prova te alcança  
É o sofrimento te golpeia a vida,  
Impondo-te cansaço e insegurança;  
Quando a aflição te cerca e te subjuga,  
Portas a dentro de teu próprio ser,  
Sem apelos à fuga  
Em que te possas esconder,  
Indagas, quase sempre,  
De ânimo frustrado  
Revelando revolta amarga e triste:  
- Se Deus é Amor Eterno e Ilimitado,  
Por que razão a dor existe?  
Por que ao sonho se seguem, com freqüência,  
O fel, o desengano, a desventura  
Que nos induzem a existência  
Ao vasto espinheiral  
Em que a nossa esperança se enclausura?*

*E guardando-te, a sós, sob angústia mortal,  
Certas vezes, de anseio em desalinho,  
Quererias fugir de teu próprio caminho...*

60



61

Entretanto, alma boa,  
Se algo te feriu, não te agastes, perdoa...  
E, sobretudo, raciocina  
Que a dor lembra o esmeril da Lei Divina  
Que, em nos tocando, nos aperfeiçoa.

Tudo o que te garante o próprio alento  
Passou por disciplina e sofrimento.  
Sem que a ovelha aceitasse os golpes da tosquia,  
Não terias a lã que te guarda o calor;  
Sem que o minério padecesse um dia  
O fogo abrasador,  
Não dispunhas da casa, em fina arquitetura,  
Sobre vigas leais de sólida estrutura;  
Sem árvores tombando, a rude corte,  
Não fruías na própria residência  
O ambiente ideal em que se te conforte  
A energia precisa às lutas da existência;  
A dentes de serrote, a natureza  
Formou, em teu auxílio, o refúgio da mesa,  
E o trigo que passou pela trituração,  
Em qualquer tempo, é a base de teu pão.

Não acuses a dor que te procura  
A fim de preparar-te a grandeza futura,  
Sem ela que nos frena e regenera,  
Estariamos nós, provavelmente,  
Na condição da fera  
Sob a selvageria permanente.

Por fim, alma querida, considera:  
De heróis que já tivemos,  
Almas gigantes na sabedoria,  
Corações a brilhar, nos ápices supremos  
Da beleza imortal que se irradia  
Dos tesouros do amor;

De todos os apóstolos da História  
Que apontaram a Vida Superior  
De que o mundo conserva algum indício,  
Aquele que nos deu, constantemente,  
O sentido da dor  
Por fonte renascente  
De ascensão e nobreza, vida e luz,  
Com bases sobre o próprio sacrifício,  
Esse herói foi Jesus.

